

humedecer os objectos a desinfectar, o que parece necessario para conseguir o effeito, faz com que elles, ainda mesmo sendo o acido menos concentrado, fiquem estragados, provavelmente por favorecer a oxidação. Além d'isso tem-se feito experiencias sobre diversas especies de fungos e outros organismos inferiores, as quaes mostram ser o acido sulphuroso capaz de os destruir rapidamente não tendo elles assumido ainda o estado de permanencia, e estando bastante proximos da superficie para ficarem sufficientemente expostos ao gaz. Mas para aquelles organismos que já tenham passado ao estado permanente, o gaz acido sulphuroso, mesmo em grande concentração, é sem effeito algum se elles estiverem seccos.

Verdade é que humedecendo-as, todas as materias infectuosas tornam-se muito mais susceptiveis á acção mortifera do gaz sulphuroso. Mas a presença de agua de modo algum offerece absoluta segurança, e tem-se observado especialmente que esporulos chegados ao estado permanente de nenhum modo perdem a faculdade de se desenvolverem, se forem humedecidos e collocados por 24 horas em uma camara rigorosamente fechada, que contenha não menos de 5 volumes por cento de acido sulphuroso. (G. Wolfthugel, *Chem. Cent. Blatt.*)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

Sobre o tratamento prophylactico dos dentes.—Transcrevemos do *Lond. Med. Record* o seguinte resumo de um trabalho publicado pelo professor Miller, de Berlin, no *Centralblatt fur die Gesamte Therapie*, de Julho ultimo.

O professor Miller condemna a idéa generalisada entre o povo de que os dentes transitorios não requerem a mesma attenção e cuidado que os permanentes, por terem de ser a seu tempo substituidos por estes, idéa contraria ao habito de aceio que devia ser posto em vigor desde a primeira infancia, e que tambem é erronea por diversos outros motivos.

Os dentes de muda tem que prestar serviços até cerca de dez annos de idade, e não sendo conservados são podem, durante este tempo, occasionar grande damno aos órgãos digestivos. As crianças padecem frequentemente de dores de dentes; estes tem de ser extrahidos muito cedo, para evitar abscessos

das gengivas, as quaes inflammam-se e tornam-se muito sensiveis, de modo que a mastigação é tão dolorosa que a criança não faz uma refeição sem derramar lagrimas de dôr. Além disso, em taes condições, os dentes de muda exercem grande influencia sobre o desenvolvimento normal dos permanentes, como o attestam innumeraveis observações. A cultura dos dentes, portanto, não deve ser addiada até apparecerem os permanentes; ao contrario, deve ser começada na primeira idade.

O tratamento prophylactico dos dentes tem por fim prevenir a carie e as consequentes molestias. As causas da carie dos dentes são, em resumo, as seguintes:

Os dentes são normaes possuem, entre todos os tecidos animaes, a maxima força de resistencia contra a putrefacção, e, quando fóra da cavidade buccal, jamais são destruidos por ella, pela corrupção ou decadencia. Entretanto, se dos dentes forem extrahidos os oxisaes de calcio, as restantes bases tornam-se rapidamente putridas em circumstancias favoraveis.

A causa d'esta descalcificação dos dentes no interior da cavidade buccal é a formação de acidos, especialmente do acido lactico, produzido, na maxima parte, pela fermentação dos hydratos de carbono. Não havendo bastante cuidado no acieo da bocca, vem ella a converter-se no mais favoravel terreno para a vegetação de schizomycetos, especialmente o *leptothrix buccalis*, fungos que operam a desintegração dos hydratos de carbono, e a formação de acido lactico, e são assim a mais poderosa origem da carie dos dentes.

Convém ter em lembrança que estes processos de fermentação (formação dos acidos, etc.,) não começam, nem se effectuam na superficie da cavidade buccal, e sim nas depressões, fendas, intersticios, etc., nos logares em que ficaram restos de alimentos, em consequencia do insufficiente acieo dos dentes. Estes acidos actuam com particular energia durante a noite, por não terem sido removidos e lavados pela comida, bebida e saliva como são de dia. Estes logares, onde em consequencia da fermentação dos alimentos alli detidos ha uma producção continua de acidos, são os pontos de partida da carie, e o professor Miller denomina-os *centros de carie*.

Na limpeza dos dentes são empregados diversos meios para seu tratamento prophylactico. De entre elles o mais effcaz é a escôva. Deve-se limpar os dentes com ella, não só paralellamente á arcada dentaria, mas tambem no seu eixo longitudinal, fazendo-a particularmente penetrar o centro de carie.

Nas crianças pode o uso de pequenas escôvas ser começado pela ama no terceiro anno de idade. Depois dos quatro annos, as crianças, de ordinario, sendo bem ensinadas, podem limpar os seus dentes.

O Dr. Miller não é favoravel aos pós dentifricios, porque estes mais obstruem e entupem do que limpam os centros de carie. Para esse fim prefere os sabões dentifricios, quando compostos de modo que dissolvam as substancias gordas. Devem ser compostos de sabão neutro, e de uma reacção neutra ou fracamente alcalina. São as seguintes as receitas que elle recomenda para pós e sabões dentifricios:

R. Carbonato de cal precipitado..	120	grammas
Quina cinzenta pulver.....	60	»
Conchas preparadas.....	60	»
Myrrha em pó.....	39	»
Cravo em pó.....	15	»
Oleo de canella.....	10 a 20	gottas

Mande. Pós para dentes.

R. Carbonato de magnesia..	} aná	5	grammas
Lyrio florentino.....			
Talco.....			
Sabão medicinal.....			
Oleo de hortelã pimenta.....		10	gottas
Mucilagem arabica.....		q. b.	

para fazer massa.

Sabão para os dentes.

O effeito dos acidos formados pela fermentação dos hydratos de carbono nos centros de carie consiste na descalcificação gradual e progressiva do tecido dentario, deixando uma substancia cartilaginosa rica em gelatina. Esta é ainda decomposta e destruida pela acção dos fungos buccaes e dentarios, os quaes gradualmente a digerem, isto é, dissolvem-n'a, formando assim uma cavidade no dente. Esta solução do tecido dentario descalcinado não é, todavia, effeito de um fungo particular, mas de qualquer dos que se encontram na cavidade buccal, os quaes, como muitos d'elles fazem, actuando como um fermento analogo á pepsina, podem ter parte n'este processo destruidor. Por estas razões a destruição dos fungos é de tanta importancia,

como é tirar as substancias fermenticiveis. Para este fim empregam-se os gargarejos antisepticos, dos quaes o seguinte é recommendado pelo professor Miller como inoffensivo e efficaz :

R. Acido thymico.....	0,25	grammas
Acido benzoico.....	3	»
Folhas d'eucalypto.....	15	»
Alcool absoluto.....	100	»
Oleo de gaultheria (1) ..	XXV	gottas
Oleo d'hortelã pimenta.....	XX	»

Mande. Tinctura para os dentes.

Prepara-se o gargarejo misturando uma colher de chá d'esta tinctura com um copo d'agua. Com esta mistura lava-se a bocca depois de cada refeição, especialmente antes de dormir, conservando-se o bochecho um minuto pelo menos.

Durante a gravidez, e em certas molestias, como a gotta, o rheumatismo, gastro-enterite, etc., a saliva mostra muitas vezes uma reacção acida, que deve ser corrigida por gargarejos alcalinos: para issò muitissimo vantajosa será uma solução fraca (1 por 100) de bicarbonato de soda, quando se faça uso dos acidos mineraes, perchloreto de ferro, e quando se coma fructas, devendo então haver o cuidado de neutralisar a cavidade da bocca e os dentes, para que estes não sejam atacados e destruidos pela acção dos acidos.

(1) Oleo de Winter-green (*Gaultheria procumbens*) de uso commun nos Estados-Unidos como medicamento e como artigo de perfumaria.

Synonimos: Ether methylo-salicylico, salicylato de oxido de methylo, oleum gaultherie. (Pharm. dos Est. Un.)

(Trad.)